

A FARSA DO ORÇAMENTO DE CURITIBA

Contas só vão mal quando Prefeitura tem que pagar os direitos dos trabalhadores

Agora, em outubro, os servidores municipais iniciam a negociação da data-base da categoria. No mês anterior, os sindicatos que representam o conjunto dos servidores notificaram a Prefeitura e exigiram uma reunião para negociar as reivindicações da categoria e também as perdas acumuladas. É importante ressaltar que neste mês os servidores completam 30 meses de arrocho salarial, sem reposição das perdas inflacionárias e com os crescimentos na carreira congelados. Isso significa que a correção da inflação apenas dos últimos 12 meses não repõe nossas perdas salariais. Portanto, precisamos reivindicar a correção de todo o valor.

Um ano e meio após posse, Greca descumpra promessa de corte de comissionados

Prefeitura afirma que medidas de austeridade estão sendo tomadas e não se resumem ao enxugamento de cargos em comissão, ainda aguardado

SEM PARANÁ

"Curitiba recuperou sua liquidez", diz Secretário de Finanças

CONTRAPONTO

contraponto.jor.br

Como Responder editor chefe

Home Paraná Brasil Do baú Foros & Vídeos Quem Somos

Greca gasta R\$ 200 milhões sem licitação

O ver o iní ou ti OS I

CÂMARA MUNICIPAL CURITIBA

Curitiba, 27 de setembro de 2018

A CÂMARA DE CURITIBA

Funcionamento:

Voto a Câmara

Mesa Diretora

Comissões

Organograma

Serviços de Curitiba

NOSSA MISSÃO

VEREADORES

Dados e contato

Fotos

Lista de Presença

Lista de Presença até 2012

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Notícias de Curitiba

Aeroporto de Curitiba

Comissão Legislativa

Contato

Reservas

Notícias do Legislativo

Data: 25/09/2018 - 17:07:31

Audiência de Finanças: orçamento está equilibrado, garante secretário



Secretário de Finanças, Miguel Greca, garante que o orçamento está equilibrado. (Foto: Chico Casagrande/CMC)

Orçamento de Curitiba para 2019 cresce 3,35% em relação a este ano

Texto enviado à Câmara de Vereadores prevê R\$ 8,8 bilhões de receitas para o ano que vem na capital. População poderá opinar pela internet sobre destinação das receitas

Rede Social



CAMPANHA DE LUTAS

Crescimento econômico não gera investimentos nos serviços públicos de Curitiba

Servidores estão há 30 meses sem reajuste salarial e condições de trabalho pioram a cada dia

Crescimento Econômico

Nossa cidade está em uma fase de crescimento exponencial. Pelo menos é isso que os dados econômicos públicos dizem. Entretanto, enquanto a cidade avança, os serviços de educação, saúde, assistência social e segurança são cada vez mais precarizados.

O governo Greca insiste em dizer que a Prefeitura está em crise e que não tem orçamento para honrar seus compromissos de campanha. Já para os grupos econômicos que detêm contratos milionários com a administração municipal, o discurso é completamente diferente. Para eles, Curitiba não para de crescer.

Os números dos últimos três anos revelam aumento das receitas do município. E, para 2018, o resultado parcial mostra um crescimento três vezes superior ao do ano passado. É evidente que o governo tem outras prioridades, pois prefere manter as unidades escolares funcionando precariamente enquanto faltam mais de mil professores na rede e escolhe cortar licenças-prêmio de centenas de servidores.

INFLAÇÃO DOS ÚLTIMOS 30 MESES

9,16%

INFLAÇÃO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

3,64%

Fonte: Dieese-INPC

Pacotação pra quem?

Para os servidores, o pacote retirou dezenas de direitos. Para a população trabalhadora, o ataque significou o aumento de impostos, como a taxa de lixo, o IPTU e o ITBI. Para os ricos, só benefícios. O pacote de ajuste fiscal retirou R\$ 700 milhões da previdência dos servidores para entregar sem nenhuma prestação de contas aos grandes empreiteiros. **Já a folha de pagamento dos funcionários públicos reduziu R\$ 250 milhões em dois anos**, devido ao congelamento salarial e a não reposição de milhares de servidores que se aposentaram.

A aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal de Curitiba (LRFM) limitou

ainda mais o investimento na folha de pagamento dos servidores. Mas, mesmo assim, o gasto está em 42%, com ampla margem para descongelar os planos de carreira e pagar todas as perdas inflacionárias dos servidores. O limite prudential é de 51,3% e o teto é de 54%, bem longe do valor atual.

A gestão Greca segue governando para os grandes financiadores de seus interesses econômicos e para seus aliados políticos. A prioridade do governo é entregar o investimento público à iniciativa privada. E, para tanto, corta direitos e piora as condições dos serviços públicos e da vida da população trabalhadora da cidade.



Auxílio transporte

O prefeito anunciou que pagará a data-base dos servidores. Entretanto, ao invés de receber os sindicatos, está tentando acabar com o pagamento do auxílio-transporte em dinheiro. Na prática, essa mudança pode representar uma redução no salário líquido dos trabalhadores de até R\$284 reais, ou seja, para muitos servidores mais de 20% do salário.

VEJA QUANTO VOCÊ VAI PERDER SE O AUXÍLIO TRANSPORTE VIRAR CRÉDITO NO CARTÃO

4 VT'S POR DIA
total de 88 VT's por mês



Vencimento	Perda em dinheiro
1.500,00	284,00
2.000,00	254,00
2.500,00	224,00
3.000,00	194,00
3.500,00	164,00
4.000,00	134,00
4.500,00	104,00

Fonte: Dieese

Promessa de campanha não cumprida

Conforme o Portal da Transparência, em junho de 2018, a lista de **comissionados** da cidade contava com

472 nomeados.

33 a mais do que aqueles observados pelo IBGE e

108 postos acima

da promessa de campanha feita pelo prefeito Rafael Greca (PMN).

Nossas conquistas são do tamanho das nossas lutas

Em tempos difíceis, nossas batalhas perdidas não devem nos fazer esquecer daquelas em que fomos vitoriosos. É preciso carregar conosco nossas lutas e seus aprendizados, seja na vitória ou não. **Em 2018, o SISMMAC completa 30 anos, e foram muitos direitos conquistados ao longo de toda a nossa história.**

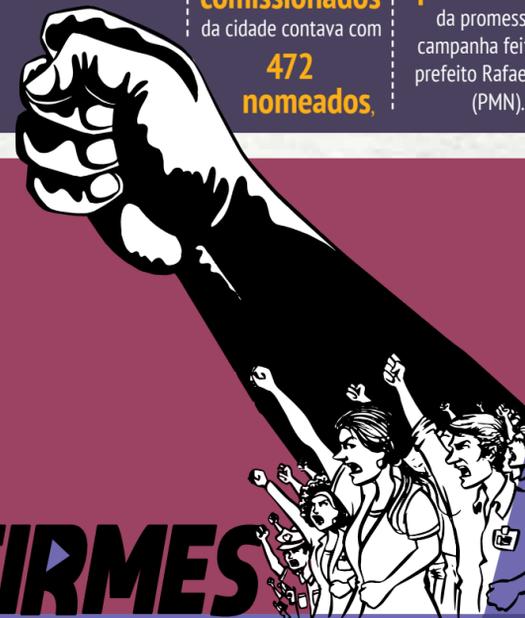
O que conquistamos e o que aprendemos até agora não são pouca coisa. E é por tudo isso que continuamos nossa luta! Agora, ainda mais fortalecidos com os demais servidores reunidos em torno dos mesmos princípios e objetivos. SISMMAC e SISMUC estão juntos e cada vez mais unidos para construir a maior mobilização que esta cidade já viu.

A força de 30 mil servidores mobilizados é imensa! Por isso, vamos nos organizar para nossa Campanha de Lutas. A presença de todos na primeira assembleia conjunta do ano é muito importante.

ASSEMBLEIA CONJUNTA DOS SERVIDORES MUNICIPAIS

17 de outubro
a partir das **18H30**
NO HOTEL HARA
(Av. Iguazu, 931 - Rebouças)

FIRMES TRABALHADORES



PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

Onda de terceirizações se alastra para serviços públicos

O cenário das terceirizações no país está cada dia mais grave. No final de setembro, Michel Temer publicou o Decreto nº 9.507/2018, que libera a contratação de força de trabalho terceirizada em toda a estrutura da União.

A medida é um duro ataque e tem potencial de eliminar milhares de cargos públicos em nível federal. O decreto permite que haja contratação terceirizada mesmo quando já houver profissionais concursados atuando na mesma função. Um exemplo de cargos que não devem mais exigir ingresso por meio de concurso público é de professores das universidades federais.

A Reforma Trabalhista e a lei 13.429/17 já haviam autorizado a terceirização das atividades-fim. Nas escolas, por exemplo, setores de limpeza e merenda já são administrados por empresas privadas. Entretanto, agora, a própria área da educação pode ser terceirizada, com contratação de professores, sem necessidade de concurso público.

Entretanto, a terceirização das atividades-fim não estava funcionando na prática porque havia um impasse devido a quatro mil ações anteriores à Reforma que questionavam o entendimento do Tribunal Superior do Trabalho (TST) de que era proibido terceirizar a atividade-fim.

Mas, no final de agosto, o STF decidiu que o emprego de terceirizados nas atividades-fim das empresas é constitucional. A ação do Supremo abriu a porta para o decreto de Temer.

O ataque começou, principalmente em nível federal, mas isso não significa que os servidores estaduais e municipais estão livres dessa onda de retirada de direitos. Em Curitiba, duas unidades de pronto atendimento (UPAs), do CIC e do Tatuquara, já funcionam por meio das organizações sociais (OSs) e fundações, o que representa uma grande perda tanto para os servidores municipais quanto para a população trabalhadora que depende desse serviço.

É hora de fortalecer a organização por local de trabalho e reforçar a nossa união enquanto trabalhadores, partes de uma mesma classe, independentemente da categoria que façamos parte e da entidade que nos representa.

PAPO DE RECREIO

BOLETIM, PARECER DESCRITIVO, PIA e agora o **AVALIA!**?



Os profissionais do magistério convivem há muito tempo com as idas e vindas, discussões e orientações do modelo “ideal” de registro de acompanhamento da aprendizagem escolar.

A Secretaria Municipal de Educação (SME) deu continuidade ao instrumento demonstrativo de aprendizagem padronizado, o Percurso Individual de Aprendizagem (PIA), iniciado pela gestão Fruet.

Entretanto, após diversas queixas dos professores da rede, a administração diminuiu a quantidade de critérios de avaliação para o preenchimento nas planilhas e renomeou o instrumento, que agora chama-se Avalia. Esta já é 2ª versão da avaliação este ano, mas ajustes ainda são necessários. **É importante ressaltar que o mecanismo utilizado pela administração para coletar sugestões dos servidores, formulário online, não qualifica e nem garante espaços democráticos para as discussões coletivas.**

As pedagogas que fazem o encaminhamento dos processos de avaliação do trabalho pedagógico nas unidades relatam dificuldades em organizar o preenchimento do Avalia com os professores. A orientação da SME é de que as avaliações sejam armazenadas na nuvem, mas os equipamentos de informática e a qualidade do serviço de internet são insuficientes para atender a demanda e, além disso, as unidades são alvos frequentes de arrombamentos e roubos.

Outro fator que gera angústia entre os professores e a equipe pedagógica a cada encerramento de trimestre é **a reunião com as famílias para a entrega do Avalia.**

As turmas estão superlotadas e falta tempo para lançar os dados! O problema é ainda maior para os professores das áreas, que atendem em torno de sete turmas por período. Ou seja, **é difícil garantir uma verificação de aprendizagem considerando a individualidade, potencialidades e com a devida atenção**

que os alunos precisam. Além disso, o Avalia não contempla os alunos com necessidades especiais.

Precisamos discutir cada vez mais esses formatos padronizados que não traduzem a realidade de nossas unidades escolares, burocratizam o trabalho pedagógico e colocam alunos em planilhas.



PADRONIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES EM CURITIBA

Em 2012, segundo a Secretaria Municipal da Educação, foram verificados 179 modelos de pareceres diferentes na rede. Isso incentivou a padronização dessa ferramenta.

Mas a quantidade de pareceres distintos é decorrente do fato das unidades discutirem e analisarem as melhores formas de registro da aprendizagem dos alunos, principalmente para levar ao conhecimento das famílias, por meio da construção do Projeto Político-Pedagógico.

Apenas dessa forma é possível seguir o que prevê o art. 12º, da LDB: *VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola.*

Cenário Nacional

Há uma forte tendência no Brasil de uniformizar os processos de ensino. Para isso, o governo aposta em avaliações de larga escala e índices que geram competição e retrocessos no campo da educação emancipadora.

Padronizar instrumentos de aprendizagem não é suficiente para

garantir reflexão e diálogo com as famílias e os profissionais. É preciso acompanhamento efetivo de todos os envolvidos nos processos educativos. Resumir o sucesso ou insucesso em planilhas, geradas numa linha de produção ou num copie e cole de pareceres descritivos, está muito aquém do necessário.

